

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À HOSPITALIZAÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS¹

Andréia Mascarelo², Guilherme Teixeira Soares³, Marilene Rodrigues Portella⁴

¹ Recorte da pesquisa "Padrões de envelhecimento e longevidade: aspectos biológicos, educacionais e psicossociais", desenvolvida sob coordenação geral da Universidade Estadual de Campinas, SP, UNICAMP e participação da Universidade Católica de Brasília, DF, UCB e Universidade de Passo Fundo, RS, UPF, financiada pelo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica, PROCAD Capes, edital n. 71/2013

² Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil

³ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Programa de Pós-graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil

Introdução: Entre idosos, as doenças crônicas apresentam maior potencial para exacerbações agudas. Somado a isso, idosos institucionalizados são mais frágeis, dependentes, possuem maior número de doenças crônicas e fazem uso de polifarmácia, necessitando com maior frequência de hospitalização. O atendimento hospitalar é um componente importante da atenção integral à saúde dos idosos. As internações hospitalares são frequentes entre idosos institucionalizados em todo o mundo, com prevalências que variam entre 6,8% até 45,7% em diferentes países. A transição de cuidados para o ambiente hospitalar é amplamente reconhecida como problemática para idosos em geral e parece constituir risco ainda maior para idosos que residem em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Entretanto, cabe destacar que muitas dessas internações são potencialmente evitáveis.

Objetivo: Verificar a prevalência e os fatores associados à internação hospitalar entre idosos institucionalizados.

Método: Trata-se de um estudo transversal com 478 idosos residentes em 19 ILPI nos municípios de Passo Fundo, Carazinho e Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil. Os dados foram coletados no ano de 2017. Para coleta utilizou-se um questionário estruturado, o Miniexame de Estado Mental e o Índice de Katz. A variável dependente foi internação hospitalar no último ano. As variáveis independentes incluíram informações sociodemográficas e de saúde. Utilizou-se a regressão de Poisson com variância robusta para analisar o efeito das variáveis independentes em relação ao desfecho. O nível de significância adotado foi de 5%. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, parecer número 2.097.278 em acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados: A média de idade dos 478 idosos foi de 80,3 (DP \pm 9,77) anos com variação mínima

de 60 e máxima de 109 anos. A maioria era do sexo feminino (71,1%), de idosos com idade \geq 80 anos (57,0%), de escolarizados (83,5%) e que residiam em ILPI filantrópicas (57,1%). Verificou-se predomínio de brancos (89,5%), que não possuíam cônjuge (93,7%) e que recebiam visitas de familiares (87,4%). A maioria apresentou declínio cognitivo (73,2%) e dependência para Atividades Básicas da Vida Diária (ABVD) (85,0%). A doença crônica mais prevalente foi a hipertensão arterial sistêmica (54,8%) e 59,6% apresentaram multimorbidade. Dos entrevistados 31,5% tiveram pelo menos uma internação hospitalar no último ano. Dentre esses, a maioria era de longevos (60,1%), do sexo feminino (73,6%), apresentaram declínio cognitivo (63,5%), dependência para ABVD (85,0%) e multimorbidade (64,6%). Na análise ajustada permaneceram associadas à internação hospitalar no último ano possuir diabetes mellitus $RP=1,55$ (IC95% 1,17-2,05) e doença pulmonar $RP=1,83$ (IC95% 1,29-2,61). Apresentar declínio cognitivo $RP=0,63$ (IC95% 0,48-0,82) se associou inversamente à internação hospitalar.

Conclusão: A internação hospitalar é frequente entre idosos institucionalizados, maior entre os que possuem diabetes mellitus e doença pulmonar e menor entre os que apresentam declínio cognitivo. O conhecimento da prevalência e dos fatores associados à internação hospitalar entre idosos institucionalizados se constitui em importante indicador para a organização dos serviços de saúde, assim como, para o planejamento do cuidado nas Instituições de Longa Permanência para Idosos.